

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**INTEGRAÇÃO ENTRE ESCOLA X FAMÍLIA EM
COMUNIDADES RURAIS: *“uma reflexão”***

ALDA MARIA ROLIM DE ALBUQUERQUE

**Cajazeiras - Pb,
1995**

ALDA MARIA ROLIM DE ALBUQUERQUE

**INTEGRAÇÃO ENTRE ESCOLA X FAMÍLIA EM
COMUNIDADES RURAIS " uma reflexão "**

Trabalho apresentado ao Departamento de Educação do Centro de Formação de Professores - Campus V da Universidade Federal da Paraíba, como exigência para conclusão do Curso de Pedagogia em Supervisão Escolar.

Orientadora: MARILENE DANTAS VIGOLVINO

*Cajazeiras - PB ,
1995*

“ A grandeza de uma profissão é talvez antes de tudo, unir os homens; só há um luxo verdadeiro, o das relações humanas.” (Saint - Exupéry).

DEDICATÓRIA:

Aos meus pais por terem tido a idéia de me programa. A Deus que me oferta o apoio de todos os dias e está presente em todas as batalhas de minha vida. E aos professores rurais, porque sem eles eu não teria realizado meu trabalho, DEDICO.

SUMÁRIO

I - Apresentação	06
II - Referencial teórico	07
III- A Abordagem Metodológica	20
IV- Considerações finais	24
V - Referências Bibliográficas	25
VI - Anexos	26

APRESENTAÇÃO

O trabalho ora desenvolvido, tem como objetivo integrar os pais nas atividades escolares, afim de tentar solucionar os problemas que afetam a comunidade escolar do sítio Serra Vermelha.

A dinâmica do trabalho seria de forma integrada, envolvendo professores, auxiliares de serviço, pais e a comunidade em geral, num relacionamento afetivo, priorizando os problemas existentes na escola.

Optei por esta proposta Integração entre Escola x Família em Comunidades Rurais: " uma reflexão " por residir e lecionar de alfa a 4ª série na zona rural, como também por conhecer vários problemas que as escolas rurais enfrentam no que diz respeito aos instrumentos que auxiliam o processo educacional nos seus aspectos administrativos - pedagógico - político e social da referida comunidade.

ENFOCANDO A EDUCAÇÃO RURAL E O SEU DESENVOLVIMENTO

Para que se possa falar sobre os mecanismos ideológicos que atingem a Educação Brasileira, com destaque na Rural, faz-se necessário uma análise panorâmica da zona rural, no seu aspecto sócio-econômico e político.

A presença do capitalismo no campo, tornou-se mais intensa com o processo de "substituição de importações" na década de 50 tendo como consequência a formação de um parque industrial relativamente sofisticado no Brasil. No decorrer desta operação, a agricultura foi contemplada com ações e subsídios naquilo que efetivamente era consistente com as demandas daquele modelo de substituição, isto é, apoio as culturas de exportação e a criação de um mercado interno para as mercadorias industriais voltadas para a agricultura.

Com isso, a agricultura tornou-se um setor da economia compartimentalizada: subsetor de alimentos, subsetor de exploráveis, e, mais tarde, subsetor de energéticos etc, cada um com uma dinâmica própria.

O processo de desenvolvimento rural passou a ser tema de discussão e análise entre os teóricos, especialmente da esquerda, tendo em vista¹ o referido projeto na prática foi implantado pela burguesia e era comandada pelos países que tinham e tem interesses econômicos no nosso país, a exemplo, de Portugal com a implantação no Nordeste da cana-de-açúcar para exportação e dos Estados Unidos, com a chamada "revolução verde" no eixo sul-sudeste, com objetivos de exportar grãos energéticos no caso do trigo, a soja, etc.

O resultado dessa "revolução verde" foi a implantação no campo, de "pacotes tecnológicos"¹, importados totalmente fora da realidade e das condições dos nossos pequenos produtores.

1- Conjunto de práticas agrícolas utilizadas em determinadas culturas para a obtenção de bens rendimentos e qualidades dos produtos.

Em decorrência disso começa uma nova fase para a agricultura através de uma política de modernização, se contrapondo a política de reforma agrária. A primeira visava atender muito mais os interesses dos grandes latifundiários e do complexo industrial-químico-mecânico multinacionais, enquanto que a segunda, procurava eliminar as profundas disparidades na distribuição justa dos meios de produção fundamental na agropecuária - a terra - fazendo renascer a esperança nos trabalhadores do campo de conseguir condições dignas de existência ou de sobrevivência.

Esse processo de modernização trouxe várias consequências, de modo geral, preocupante para a agricultura dentre as quais, destacamos: a morosidade no processo de reforma agrária; produção de equipamentos sofisticados e potentes, em contradição com a realidade fundiária / social / cultural, nacional, permitindo a concentração cada vez maior da terra nas mãos de grandes proprietários, acarretando a intensificação do êxodo rural. Este fato teve como consequência a transformação dos pequenos produtores em trabalhadores rurais (bóias-frias); a utilização de insumos químicos de origem industrial, causando um crescente envenenamento na terra, nas águas e nos trabalhadores por causa do seu uso inadequado, etc.

Contudo e, socialmente falando, este desenvolvimento rural trouxe no seu bojo, consequências inesperadas para a classe dominante como: a organização dos trabalhadores rurais em associações comunitárias, sindicatos, cooperativas, ONG'S etc, visando a melhoria das condições de vida e de trabalho, exigindo a implantação de uma política agrícola que viesse minimizar seus problemas e garantir a posse da terra; Basta lembrar os movimentos reivindicatórios dos pequenos e médios produtores rurais e dos sem terra que são permanentes no país.

A situação da agricultura paraibana não está isenta deste quadro, uma vez que está inserida nessa política. Todavia levantaremos algumas questões específicas dessa realidade.

A agricultura paraibana contribuiu fortemente para o expressivo crescimento da economia do Estado, nas décadas de 50 a 70 cujo fator preponderante foi o tripé, formado pelas culturas de mercados do algodão, sisal e cana-de-açúcar.

Ao longo desses anos essas culturas sofreram significativas perdas devido ao aparecimento de pragas (especialmente o bicudo) as estiagens, a falta de financiamento agrícola, a questão da concentração fundiária, a descapitalização das propriedades rurais, a exploração irracional dos ecossistemas com degradação do meio ambiente, o sucateamento das instituições públicas, dos baixos investimentos em infra-estrutura social de apoio a produção e a baixa qualificação da mão-de-obra pelos demais setores, entre outros, como mostraremos a seguir.

No período de 84-94, a produção de algodão sofreu uma redução de 93% basta vermos que em 84, a Paraíba produziu 167.480t. e em 94, produziu 12.193 toneladas. A cana-de-açúcar teve um índice de redução de 53% passando de 8.951.809t. para 4.222.665 toneladas. O sisal por sua vez, teve um índice de redução de 80% na produção passando de 80.341t. para 17.447 toneladas.

Frente a este quadro deplorável que, aliás não difere dos demais estados brasileiros, faz-se necessário e urgente, a criação de políticas agrícolas que venham garantir principalmente:

- 1. - A segurança alimentar já que a saúde do indivíduo, assim como a sua capacidade de aprendizagem está ligada diretamente a sua alimentação;**
- 2. - O retorno rápido do Capital com baixos investimentos per capita, tendo como forte razão para investir na agricultura, a capacidade de resposta relativamente mais rápida desse setor em comparação aos outros setores produtivos;**
- 3. - A geração de empregos e renda, pois com a mesma velocidade que promove a evasão da mão-de-obra, a agricultura é capaz de absorver um contingente considerável de força de trabalho, num espaço relativamente curto de tempo.**

Adotando essa política, o Estado Brasileiro está buscando estratégias que possibilitem o desenvolvimento e estabilidade em outros setores da economia na medida em que desencadeará outras ações, o surgimento de indústrias (geradores de divisas) redução de preços, etc. Ou seja, como o incentivo da agricultura haverá um aumento na produção de matéria-prima e de alimentos que, por sua vez, desencadeará um processo de geração de empregos e de renda. Enfim, estas medidas poderão estabilizar a economia nacional além de assegurar a melhoria das condições gerais de vida no campo e na cidade deste imenso país.

Nesse sentido, pensamos ser correta a preocupação da Secretaria de Agricultura do Estado da Paraíba, que no ano em curso, está apresentando como um dos programas básicos de Governo a valorização e municipalização da agricultura, criando 121 Conselhos Municipais de Desenvolvimento Agropecuários, onde, numa ação conjunta de lideranças municipais, buscará articular órgãos e recursos orçamentários na esfera Municipal, Estadual e Federal.

De maneira geral, os Conselhos constituem-se numa organização autônoma, independente, formada por representantes dos Poderes Públicos Municipais (executivo e legislativo), Cooperativas, Secretaria Municipal de Agricultura, Instituições Públicas e Privadas (que atuarão no setor agropecuário) além da participação de representantes de Associações Comunitárias, Organizações não Governamentais - (OuG's) etc.

Em cada Município, o Conselho tem a função de elaborar o diagnóstico municipal, priorizar as demandas, elaborar o plano de desenvolvimento agropecuário, além de acompanhar, assessorar e avaliar os serviços prestados à população pelos órgãos e entidades públicas integrantes do setor agropecuário do município.

A referida programação não poderá ser avaliada agora, por se encontrar ainda em fase de implantação, formação e organização.

Feita essas considerações gerais sobre a problemática do campo, enfatizando o setor agrícola, abordaremos a seguir a situação da educação rural sem perder de vista o contexto supracitado.

A difusão da rede escolar primária no Brasil, caracterizou-se, entre outros fatores, pela multiplicação de oportunidades de instruções oferecidas ao povo decorrentes da industrialização, da nacionalização no sul do país e da ampliação de bases eleitorais, através do número de votantes.

Na década de 20, a educação era vista como um instrumento capaz de conter o êxodo rural e de promover a volta do homem ao campo, surgindo daí, o movimento chamado Ruralismo Pedagógico. Seu objetivo era fazer o homem do campo compreender o sentido da civilização brasileira e reforçar os seus valores afim de prendê-lo à terra. A educação passou a ser vista como instrumento fundamental na busca de uma solução para os problemas nacionais.

As questões sociais dos anos 30 / 45 eram consequências principalmente do crescimento das cidades devido a incapacidade de absorção da mão-de-obra disponível pelo mercado de trabalho urbano, gerando desta forma o problema migratório. Frente a esses problemas a estratégia usada pelo governo foi a expansão do ensino rural.

Surge então, entre outros movimentos, em 1932, a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, que preconizava a criação de Clubes Agrícolas Escolares, visando a tornar a escola primária um forte núcleo de atração ruralista, no sentido de deter e prevenir o surto de migrações.

A Constituição de 1946, além da legislação sobre a Educação Nacional, determina a aplicação da renda oriunda dos impostos na manutenção e desenvolvimento do ensino, sendo, no mínimo 10% dessa renda aplicada pela União e 20% aplicada pelos os Estados, Municípios e Distrito Federal.

Com menor expressão, na década de 50, às idéias em torno da ruralização primária e da preparação dos professores em escolas normais Rurais continuaram exercendo influência até praticamente a década de 60, principalmente através da Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) já orientada para algumas idéias de educação comunitária.

Novamente no período pré-64, tendo em vista o debate sobre a questão agrária, a educação rural, passou novamente a merecer a atenção especial com a criação de movimentos de educação não formais, com a criação do Movimento de Educação de Base - MEB, fundado em 1961, pela CNBB. Na área do Governo Federal, foi criado o programa de aperfeiçoamento do Magistério Primário (PAMP) que se dedicava à formação de professores primários em férias.

Nas últimas décadas, têm-se ao nível da política educacional brasileira a valorização tanto da educação formal quanto a não-formal, segundo o III Plano Setorial de Educação e Desporto (80-85) e outros documentos do MEC.

Na área da educação formal são sublinhadas as questões de adequação do currículo, à melhoria da rede física, a capacitação do docente e ainda, a integração com todas as outras iniciativas da política social e econômica, voltada para o meio rural.

Com relação a educação não-formal, o destaque é para os programas de organização comunitária, sendo bastante enfatizada a participação da comunidade.

Em decorrência desta prioridade, à época, fora implantada nessa região rural uma diversidade de programas tais como: Programa de Desenvolvimento Rural Integrado - PDRI; Coodenação e Assistência técnica ao Ensino Municipal - PROMUNICIPIO; Programa Nacional de Ações Sócio-Educativas e Culturais - PRONASEC; Programa de Expansão e Melhoria do Ensino ao Meio Rural do Nordeste - EDRURAL; Programa de Desenvolvimento Rural do Nordeste - POLONORDESTE. Mais recentemente têm-se o LOGOS I e II o Pedagógico Parcelado, além dos programas específicos das Secretarias Municipais.

Todos esses programas e medidas postas em prática pelo Governo em favor da educação rural, especialmente no Nordeste, não tiveram um alcance geral devido serem medidas isoladas, fragmentadas e dispersas, produzindo apenas impactos políticos, o que vem acarretar a falta de compromisso com uma política eficiente e eficaz, voltada para as necessidades educacionais do meio rural.

Nesse sentido é importante invocar ARROYO, citado por VIGOLVINO (86) quando avalia que:

"... esses programas estão marcados pela seleção de conteúdos adaptados aos valores e necessidades do homem do campo, as suas condições de vida e de produção bem específica, ... a lógica da produtividade, da comercialização, do uso de novas tecnologias ou da integração do camponês no sistema capitalista de exploração da terra ... até os ensinamentos rudimentares de leitura, escrita e matemática passam nos programas de educação integrada, a ser orientada no sentido do preparo do aluno "para o melhor desempenho das atividades produtivas"..."

É curioso constatar que a maioria dos programas de educação integrada para as classes subalternas do campo e das periferias urbanas, tentam justificar-se no fracasso da educação formal nessas áreas.

... Há equívocos nessa análise. O que nunca existiu não pode ser responsabilizado pelo fracasso. "A escola destinada às camadas subalternas não teve nem existência física, em muitos casos. As condições materiais são precaríssimas, os profissionais desqualificados e mal remunerados, estão a mercê de intrigas políticas. Tudo isso é praticamente esquecido nos programas de educação integrada e se passa a privilegiar a educação de conteúdos sobre o pretexto de que os conteúdos da escola tradicional fracassaram por inadequados. Que conteúdo são esses, quando a escola rural e seu professor, com a 2ª ou 4ª série primária, mal sabe ler, escrever e contar, e que ainda que mais soubesse, não tinha condições materiais mínimas para o trabalho?"

É mais barato adaptar currículos do que criar as condições materiais ao direito de todo cidadão a escolarização fundamental. A elaboração de novos currículos que garantam o direito ao saber sistematizado é uma necessidade, porém cairá no vazio, se não se criarem condições de trabalho." (pp. 14 e 17)

É em decorrência de tudo que foi apresentado que o ensino rural até hoje permanece, quantitativa e qualitativamente precário, sofrendo problemas de falta de recurso materiais, a evasão e a frequência regular dos alunos, turmas multisseriadas, atividades extra docência, currículos e programas inadequados etc, apesar de inúmeros projetos e programas desenvolvidos nesta área.

Entretanto, ao que sabemos, o problema da educação rural é todavia o mais grave, pois são vários os fatores que afetam a população rural, já que esta população, tende a ter um peso político como ao exercido pelos centros urbanos, carecendo de força necessária para atrair maiores investimentos, o que em última instância, representa uma outra condição de marginalidade.

Entendemos não ser demais lembrar que a educação rural do município de Cajazeiras padece dos mesmos problemas levantados acima, e não podia ser diferente, pois abordamos a educação no país.

Por isso enfocaremos a partir de agora algumas questões específicas dessa realidade referente a Rede Física, corpo docente, Plano de Ação da Secretaria de Educação e principais dificuldades enfrentadas pelo professor no cotidiano de sala de aula.

O município de Cajazeiras está situado no sertão, extremo oeste do Estado da Paraíba, distante à 464km da capital. Pelas suas condições geográficas e climáticas é frequentemente castigado pelas longas estiagens caracterizando-se como um município da zona do semi-árido. Sua população total em 1991, segundo o IBGE, era de 51.273 habitantes, sendo 27.104 de mulheres e 24.165 de homens.

Segundo dados do IBGE, em 1991, o município possuía 45.461 pessoas com 5 anos e mais, ou seja, dentro da categoria de "alfabetizados". Desse total 34.175 residiam na zona urbana e 11.282 na rural. Dos residentes urbanos, 35,29% são analfabetos, enquanto que na área rural, esse índice quase que duplica, chegando a 60,52%.

O município possui 94 unidades de ensino. Desta 75 funcionam na zona rural, sendo 65 grupos escolares (construido pelo governo municipal em terrenos doados por moradores da comunidade) e 10 escolas isoladas (funcionando na casa do professor e / ou em casas desabitadas.)

Com relação ao corpo docente, conta o município com 375 professores assim distribuídos: Zona Urbana - 250 (efetivos 172 e contratados 78); Zona Rural - 125 (efetivos 57 e contratados 68) .

Destes, 134 tem curso superior, 139 com o 2º grau incluído o Pedagógico, Logos II, Científico, Contabilidade etc; 102 1º grau incompleto.

Quanto ao corpo discente a situação no ano de 1994, é a seguinte distribuído do Pré-escolar a 8ª série do 1º grau:

ESPECIFICAÇÕES	ZONA URBANA	ZONA RURAL
<i>Matrícula inicial</i>	2.981	2.465
<i>Transferências</i>	154	56
<i>Evasão</i>	805	681
<i>Aprovados</i>	1.592	1.176
<i>Reprovados</i>	430	552
<i>Total geral de alunos matriculados no município</i>	-----> 5.446	

No ano de 1995, a situação do ensino está assim configurada:

MATRÍCULA - 1995

IDENTIFICAÇÃO DO PRÉ-ESCOLAR À 8ª SÉRIE DO 1º GRAU	URBANA 2.784 alunos	ZONAS RURAL 2.461 alunos
JOVENS E ADULTOS	245	incluídos no total da zona urbana
CRECHES	130	-
FUNDAÇÃO EDUCAR	30	-
EDUCAÇÃO ESPECIAL	30	-
TOTAL GERAL		5.680

O Plano de Ação da Secretaria Municipal de Educação e as principais dificuldades apresentadas pelo professor em sala de aula, expressam aqui o resultado de comunicações apresentadas no seminário: Debatendo a Educação na Zona Rural, realizado pela equipe do professores do Campus V, e da Ação Pedagógica da Secretaria de Educação do Município, responsáveis pelo curso de formação e capacitação para Professores Leigos da Zona Rural de Cajazeiras.

O Plano de Ação da Secretaria Municipal² - fundamenta-se no tripé: valorização de magistério, do educando e da escola.

Com relação a valorização do magistério além da implantação de uma política salarial mais justa para o professor leigo (polivalente), implantamos também:

- . Fixação de uma jornada única de trabalho - 20:00 hs;
- . Direito a incentivo para deslocamento;
- . Direito a redução de carga horária aos 20 anos de serviço;

2- Este Plano foi apresentado pela Secretaria Municipal no Seminário: Debatendo a Educação Rural em Cajazeiras, nos dias 06 e 07 / 04 / 95.

- . Aumento do incentivo a regente de classe - 40% para 80%;
- . Direito de acumulação de dois regimes de trabalho;
- . Direito a transporte e a passe.

Ainda pensando nesta problemática, foi implantado um Plano de Ação Pedagógica em parceria com a UFPB e outros órgãos afins voltado para questões de conteúdos e de inovações metodológicas, etc.

Por sua vez, a valorização do educando esta centrada nas seguintes diretrizes:

- . Manutenção do material didático elementar e necessário;
- . Manutenção da merenda escolar (municipalização);
- . Assistência escolar, ainda que de forma parcial (oftalmologia e odontologia). Convênio com o PNSE/ FAC;
- . Manutenção de transporte escolar, onde necessário;
- . Adequação de horário e calendário escolar ;
- . Realização do trabalho de promoção e reforço nos alfabetizandos e apoio pedagógico;
- . Realizações de competições desportivas e culturais com alunos de 2ª fase - (jogos e gincanas).

Quanto na valorização da escola, foi implantada na medida do possível uma política de recuperação e ampliação das unidades de ensino, com o objetivo de reduzir o problema de classes multisseriadas.

Apesar destas ações realizadas pela melhoria do processo ensino-aprendizagem, a Secretaria enfrenta dificuldades para a sua execução satisfatória, cujos maiores entraves destacaremos:

- . A falta de integração entre escola, família, comunidade;
- . O êxodo rural;
- . Conservação das Unidades de Ensino em algumas localidades;
- . A convivência com o quadro suplementar do magistério;
- . A interferência de alguns vereadores;
- . A burocratização das escolas rurais feita na secretaria.

Apesar deste plano conter em sua essência, medidas que venham a atender a melhoria do ensino rural, pelos depoimentos dos professores rurais, as dificuldades enfrentadas em sua prática docente confrontam-se de modo geral com que foi apresentado oficialmente.

As dificuldades apresentadas pelos professores ruralistas foram, dentre outras as seguintes da questão salarial (a grande maioria ainda ganha menos de um salário mínimo) a falta de aquisição de material didático, classes multisseriadas, a falta de equipamento imobiliário escolar, a dependência burocrática com a Sede Municipal etc.

Frente a tudo que foi exposto, pensamos ser interessante a nossa contribuição no sentido de pensar a integração na escola / família / comunidade, já que foi um dos problemas iniciais apresentados pela própria Secretaria da Educação do nosso município.

OBJETIVOS

1. Sensibilizar as comunidades escolares e locais para uma participação ativa no trabalho da escola entendido como processo educativo.
2. Discutir e buscar meios para possibilitar o engajamento dos pais na vida da escola, considerando a importância e a necessidade de um trabalho integrado visando algumas (possíveis saídas para os) problemas que a escola enfrenta.

A - ABORDAGEM METODOLÓGICA

1. O caminho percorrido

O presente trabalho tem como característica um estudo reflexivo e sistemático sobre o ensino rural, objetivando promover a participação dos pais numa Escola Rural de Serra Vermelha, município de Cajazeiras, desenvolvido de abril à agosto do ano em curso.

O estudo teve premícia um levantamento bibliográfico acerca da Educação Brasileira, com destaque na Rural, sendo utilizado para tal, livro, apostilas, periódicos, etc. Este levantamento nos proporcionou o embasamento teórico referente a problemática em questão abordando os aspectos sócio/emocional e político.

Na busca de maiores informações a Educação Rural de Cajazeiras, participamos de um Seminário: Debatendo a Educação Rural, nos dias 06 e 07 de abril do ano em curso na Biblioteca Pública Municipal, promovido por professores do Centro de Formação de Professores - CFP responsáveis pelo curso de Formação e Capacitação para professores leigos da Zona Rural deste município, em conjunto com a equipe de Supervisão Pedagógica da Secretaria de Educação do Município.

Sistematizando este estudo apresentamos em sala de aula, no dia 08 de maio, sob forma de seminário tendo como tema: Enfocando a Educação Rural e o seu Desenvolvimento, onde debatemos todos os pontos chaves da questão.

Fizemos algumas outras leituras buscando subsídios para a minha ação no campo à elaboração dos instrumentos metodológicos como: atas de reuniões, questionários, visitas, etc.

Após esse momento que foi praticamente voltado para o estudo teórico, parti para parte prática do trabalho, assim em maio, fiz

o meu primeiro contato com a comunidade rural. Lá chegando fui a escola, entreguei minha proposta de trabalho as professoras e marquei uma visita, onde coletei alguns dados referentes a escola, abordando os aspectos físicos, funcionais e educacionais.

Na primeira quinzena do mês de junho, realizei visitas domiciliares aos pais dos alunos, na oportunidade apliquei um questionário, cujo resultado permitiu traçar o perfil sócio/econômico e cultural dessas famílias o qual não difere das demais famílias da comunidade. Nessa ocasião mostrei minha proposta destacando a importância da participação deles tanto para a viabilização do meu trabalho como para a própria vida da escola.

Após essa atividade não tive oportunidade de voltar outras vezes a escola devido o recesso que ocorreu no período de 18 a 30 do 06. Porém esse período enviei carta-convite aos professores, pais e alunos para uma reunião lá na escola, com data marcada para o dia 07 de julho que teve como pauta: Apresentação, discussão dos problemas que a escola enfrenta, cujo desenrolar descrito em ata (anexo).

Decidimos neste dia marcar outra reunião para o dia 16 de julho onde foi ordenado por prioridade, os problemas, e como eles seriam resolvidos por quem, com que recurso e quando.

2. Abordando a realidade local

A comunidade de Serra Vermelha está localizada no Município de Cajazeiras a 6 km da cidade, tendo como principal acesso a rodovia BR-PB - 400. Limita-se ao norte com as Guaribas, ao sul com o Sítio Cocos de Cima, ao leste com o Serrote verde e ao oeste com o Sítio Pau D'arco.

Este sítio recebeu este nome por está próximo a uma serra onde havia muito barro de cor vermelha.

Conta esta localidade com 23 famílias num total de 66 habitantes.

O período do Estabelecimento de Ensino está bem conservado, dispõe apenas de uma sala de aula, uma cozinha com fogão a carvão, 35 carteiras, dois banheiros (em péssimo estado de uso) e uma secretaria (sem nenhuma utilidade), 02 auxiliares de serviço, 02 professores para atender 42 alunos, de alfa a 4ª série (turma multisseriada) nos turnos; manhã e tarde, tendo 4 aulas diárias de 2ª a 6ª feira.

Não dispõe a escola de nenhum utensílio para água e merenda, os alunos tem que trazê-los de casa, como também os materiais didáticos suficientes para ficar a disposição de educador e educando. Conta apenas com um quadro de giz, lápis e alguns livros didáticos que não condizem com a realidade dos alunos. Segundo os professores os livros adotados são os seguintes; para Português de 1ª a 4ª série é o de " Palavra em Palavra " (Valéria Martins Lippi); o de matemática de 1ª a 4ª série é " A conquista da matemática " (José Ruy Giovani); para os Estudo Sociais, na 3ª série " Paraíba meu Estado " (Valdira Torres Angra); para a 4ª série " Viva no Mundo dos Estudos Sociais " (Lielba e Aldo); em Ciências na 3ª série " Viva no Mundo da Ciência " (Lielba e Aldo); a 4ª série " Alegria do Saber " (Luciana e Aldo).

Das professoras uma fez o Logos II e a outra o Científico. Segundo elas fazem o que podem com o que tem em mãos, mesmo não havendo planejamento das aulas; seguem o programa oficial e procuram sempre usar de sua própria experiência para que o livro didático não seja seu único instrumento de trabalho. Avalia os alunos através de provas, ditados, leitura e exercício.

Há na localidade, como tradição, as novenas do mês de maio, as festas juninas, São João e São Pedro, que são lembradas e homenagiadas com fogueiras.

Não há programa de saúde na comunidade e nem na escola, a não ser uma visita mensal do agente de saúde.

As famílias do Sítio Serra Vermelha residem em casas simples de tijolos e cimento, coberta de telhas sem tratamento de água, lixo e fossa. Possuem as famílias um pequeno terreno onde cultivam milho, feijão e arroz, sendo o que colhem é para a subsistência.

Todas as famílias fazem uso de plantas medicinais dando prioridade ao hortelã, malva e alfazema braba.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao terminar este trabalho que se propunha a refletir e tentar aproximar **ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE** posso afirmar que apesar das dificuldades enfrentadas para a sua realização, foi demais proveitoso para mim, pela oportunidade que tive de refletir conjuntamente com os comunitários escolar e local, os problemas enfrentados pela escola. Senti que foi de bom aceito minha presença para uma aproximação dos pais, alunos e escola.

Seria imprudência achar, com o pouco tempo que frequentei a comunidade os meus objetivos foram realizados em toda a sua totalidade, já que tenho consciência do descaso em que se encontra a Educação Brasileira, e mais precisamente a Rural.

No entanto não foi minha proposta apresentar receitas prontas, já que se trata de uma proposta de trabalho democrática, seria interessante que as tomadas de decisões fossem descobertas e feitas pelos envolvidos diretos no processo - pais, professores e alunos.

Por fim, este início de aproximação, vejo que não houve nem um ponto de partida por parte dos pais para as realizações futuras, dos problemas existentes na escola, ficando definido reuniões mensais com pais e professores.

Uma última palavra é necessário: o desafio do trabalho coletivo na escola continua à espera de alguém!

ANEXOS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROJETO DE INTEGRAÇÃO ENTRE ESCOLA X FAMÍLIA
EM COMUNIDADES RURAIS: " uma reflexão "**

ROTEIRO

1. ASPECTOS SÓCIO-EDUCATIVOS

1.1. Recursos Materiais:

- a) Condições físicas da escola;
- b) Mobiliários escolares: carteiras , quadro-de-giz, apagador, etc;
- c) Utensílios para água e merenda escolar: filtros, copos, pratos, talheres, etc.

1.2. Recursos Didáticos:

- * Material escolar (professor e aluno): papel, livros, cartilhas, cartaz, cartolina, lápis, caneta, mapas, etc.

1.3. A Situação do Ensino:

- a) Grau de instrução;
- b) Planejamento das atividades;
- c) Acompanhamento por parte da Secretaria;
- d) Livros adotados (os mais adotados);
- e) Textos mais atualizados;
- f) Dificuldade no uso de material didático;

g) Dificuldade em trabalhar os conteúdos das disciplinas ensinadas (português, matemática, história, geografia, ciências, alfabetização e programa de saúde) ;

h) O funcionamento de sala multisseriada:

- * Metodologia utilizada;**
- * Tempo destinado a cada disciplina (igual para todos ou prioriza alguma ou algumas);**
- * Carga horária a ser cumprida;**
- * Faixa etária dos alunos;**
- * Outros.**

1.5. Outras Dificuldades:

- * Evasão;**
- * Frequência irregular;**
- * Repetência;**
- * Aprovação x reprovação;**
- * Salário.**

1.6. Outras Atividades Realizadas no Âmbito da Escola:

- * Limpeza e conservação do prédio;**
- * Atividades religiosas (catecismo, preparação das crianças para a 1ª comunhão, festas religiosas, etc.)**

* Organização de outras festas: (dia das mães, dos pais, São João, datas cívicas, etc.);

2. Aspecto Sócio-Cultural e Económico:

2.1. Condições de vida na comunidade (pais, alunos e professores)

a) Tipos de casas:

- 1. taipa ()
- 2. tijolo ()
- 3. pau-à-pique ()
- 4. outros _____

b) Cobertura da casa:

- 1. telha ()
- 2. palha ()
- 3. outros _____

c) Piso da casa:

- 1. cimento ()
- 2. barro ()
- 3. outros _____

2.2. Formas de Lazer:

a) Festas religiosas

- * Novena ()
- * Renovação ()
- * Casamento ()
- * Batizado ()

b) Festas populares

- * São João ()
- * São Pedro ()
- * Forró ()

c) Outras formas de lazer:

- * rádio ()
 - * televisão ()
 - * encontros em casas de familiares e amigos ()
 - * outros _____
-
-

2.3. Estrutura e Uso da Terra:

a) Propriedade agrícola

- * pequena propriedade
- * média propriedade
- * grande propriedade

b) Uso da Terra

1- Agricultura

a) Produção de alimentos

b) Algodão

Outros _____

2- Pecuária

a) bovinos ()

b) caprinos ()

c) suínos ()

d) aviculturas ()

e) outros _____

c) Destino dos Dejetos:

Fossa séptica () Céu aberto ()

Enterrada () Outros _____

d) Destino do lixo:

Enterrado () Queimado ()

Céu aberto () Outros _____

e) Quais os programas de Saúde que a Escola ou outro órgão desenvolve ? _____

f) Existe algum posto de saúde próximo? Sim () Não ()

g) Faz uso das plantas medicinais? Sim () Não ()

Por que? _____

h) No conteúdo programático quais os pontos abordados que se relacionam com a saúde?

c) Posse da Terra

- 1. posseiro ()
- 2. meeiro ()
- 3. arrendatário ()
- 4. trabalhador assalariado ()
- 5. diarista ()
- 6. empreiteiro ()
- 7. outros _____

2.4. Formas de organização:

Associações ()

Tipo _____

Sindicato ()

Tipo _____

2.5. Condições Ambientais e de Saúde:

a) Fonte de água:

- | | |
|--------------|-------------------|
| Rio () | Riacho () |
| Açude () | Poço () |
| Cacimba () | Água encanada () |
| Outros _____ | |

b) Tratamento da Água:

- | | |
|------------|--------------|
| Pote () | Fervida () |
| Cuada () | Filtrada () |
| Nenhum () | Outros _____ |

i) Você estaria apto(a) a prestar algum primeiro socorro aos seus alunos? Exemplo.

CARTA-CONVITE

A Estagiária de Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus V de Cajazeiras, convida o Sr. _____ e a Sra. _____, para participarem de uma reunião no dia 07 do mês de julho próximo, às 13:00 hs (treze horas da tarde), no Grupo Escolar "Ramiro Pereira de Andrade, na comunidade de Terra Molhada.

A reunião terá como objetivo a apresentação da proposta de estágio: Integração entre Escola - Família e Comunidade, como também, discutir problemas relacionados com a Escola.

Contando com sua presença, desde já agradecemos sua participação.

Saudações,

Alda Maria Rolim de Albuquerque

ATA DE REUNIÃO - Nº 01

Aos sete dias de julho de 1995, às 15:00 hs numa Escola Municipal, no Sítio Serra Vermelha - Cajazeiras - Pb, reuniram-se conforme assinaturas em anexo, pais e alguns alunos, a estagiária do curso de Pedagogia do Campus V e professoras, a fim de tratar assuntos referentes a apresentação, discussão e viabilização da proposta de Alda Maria Rolim de Albuquerque - **INTEGRAÇÃO ENTRE ESCOLA X FAMÍLIA EM COMUNIDADES RURAIS**: " uma reflexão " e tentar buscar os devidos encaminhamentos, se for caso, para a execução dessa proposta. Iniciando os trabalhos a professora da escola cumprimentou a todos os presentes e passou a coordenação da reunião para Alda M^a Rolim de Albuquerque que na oportunidade agradeceu o atendimento dos pais ao convite feito por ela para a reunião. Em seguida, foi feita uma apresentação de cada participante de forma que cada pessoa apresentava o seu vizinho mostrando assim até que ponto às famílias se conheciam. Em seguida apliquei uma dinâmica de grupo que mostrava exatamente a importância da união, da integração, sendo bem participado pelos pais dos alunos. Depois foi feita a leitura de minha Proposta de estágio, explicando detalhadamente seu objetivo, sua metodologia mostrando com essa proposta só poderá ser desenvolvida na escola de forma coletiva. Foi aceita pelos pais e professoras. Esgotada a discussão inicial sobre a Proposta passou-se a identificação dos problemas que a escola enfrenta, sendo apontados por todos: a falta de energia elétrica; falta de abastecimento d'água; falta de utensílio para a merenda; de um birô; merenda escolar (segundo uma mãe a merenda vem apenas duas vezes por ano) e a falta de saneamento básico. Não foi apresentada nenhuma sugestão por parte dos pais como possível solução para estes problemas. A professora pediu aos pais mais cuidado com as tarefas de casa das crianças pediu para eles frequentar mais a escola para saber como andam seus filhos nos estudos. Ficou acertada uma próxima reunião para o dia 16 de julho, quando seria escolhido por ordem de prioridade possíveis soluções para os problemas levantados.

Finalizando os trabalhos agradeço pela confiança que tenho da união de todos em busca de um mesmo objetivo que seria a caminhada conjunta da escola e comunidade em prol da melhoria da qualidade

do ensino. Para finalizar, eu Alda M^a Rolim de Albuquerque lavrei a presente ata a qual depois de lida e aprovada foi assinada por todos presentes.

Cajazeiras, 07 de julho de 1995

Escola Municipal de 1º grau Daniel
Rolim de Albuquerque.

Cta de Reunião

1. Dados de identificação
 - 1.1. Data: 07/07/95 Duração: 3:00 a 4:00 hrs.
 - 1.2. Participantes: Professores, Pais e Estagiária
 - 1.3. Local: Escola Municipal de 1º grau Daniel Rolim de Albuquerque.
 - 1.4. Coordenadora: Gilda Maria Rolim de Albuquerque.

2. Assuntos.

- 2.1. Abertura
- 2.2. Apresentação, discussões, votações e decisão da proposta de trabalho: Integração entre Escola X Família em comunidades Rurais: Uma reflexão;
- 2.3. Identificação dos problemas locais da escola;
- 2.4. Reconhecimento do problema de maior ênfase;
- 2.5. Soluções viáveis;
- 2.6. aviso
- 2.7. Encerramento
- 2.8. Conclusões.

Participantes:

1. Josefa goncalves Dantas
2. Tezizinha Albuquerque de Lima
3. Maria Helena da vid

- 4- Euclides de Oliveira Santos.
- 5- Maria Gomes da Silva
- 6- Maria Alberty Koolerio Rolim
- 7- Cícera Gomes Andrade.
- 8- Maria Gilene Medeiros Albuquerque
- 9- Francisco Jerônimo da Silva
- 10- Edival David de Souza
- 11- Luis da Silva Gomes.
- 12- Maria de Fatima Alexandri de Souza
- 13- Gilberto de Oliveira Santos.
- 14- Francesca Germana da Silva
- 15- José Eliomar Rolim de Albuquerque
- 16- Luiz Gomes A Neto.
- 17- Maria de Nazaré Medeiros Gomes.
- 18- Luízena Anastos de Souza
- 19- Sônia Medeiros Gomes.
- 20- Delzuite Alves das Santos
- 21- Maria Gomes Medeiros
- 22- Domélio Teodoro Rolim de Albuquerque (professora).
- 23- Vanessa de Oliveira Santos.
- 24- Idelzuite Maria Gomes.
- 25- Joana D'Arc Batis to Albuquerque.
- 26- Alda Maria Rolim de Albuquerque (Estagiária)

Cajá, 07 de julho 1995.

ATA DE REUNIÃO Nº - 02

Aos desesseis dias do mês de julho de hum mil novicentos e noventa e cinco, às 15:00 hs num grupo escolar do Sítio de Serra Vermelha - Cajazeiras - Pb, foi realizada mais uma reunião com a presença dos pais, mestres, alunos e estagiárias do Curso de Pedagogia do Campus V, UFPB, tendo com partida: discutir a prioridade os problemas enfrentados pela escola para as possíveis soluções dos referidos problemas. Os trabalhos do dia foram abertos por uma professora que após os cumprimentos iniciais passou a coordenação para a estagiária Alda M^a Rolim de Albuquerque. Esta agradeceu a presença de todos, logo a seguir foi lida, aprovada e assinada a ata da reunião anterior. Já foi listado no quadro os problemas detectados anteriormente, incluindo como e quem poderia resolvê-los. Depois da discussão ficou determinado para aproximar os pais da escola reuniões mensais. Porém para os outros problemas os comunitários não se propuseram a discutí-los. Segundo eles, não teriam condições de solucionar estes problemas. Encerrada a pauta do dia, eu Alda M^a Rolim de Albuquerque, lavrei a presente ata a qual foi lida, aprovada e assinada pelos presentes, conforme relação anexa.

Cajazeiras-Pb, 16 de julho de 1995.

COMUNIDADE = Serra Vermelha

DATA: 16-07-1995.

PUBLICO: pais, professoras e alguns alunos.

LOCAL: grupo escolar.

COORDENADORA: Alda M^{te} Rolim de Albuquerque - estagiária do
Curso de Pedagogia, Campus V - Cajazeiras - PB.
Lista de presença.

01. José Gomes
02. Raimundo Leão de Sousa
03. Cícera Gomes Andrade.
04. Maria do Livramento Gomes
05. Adzangela Maria dos Santos Souza
06. Antonio Marcelino Alexandre.
07. Sônia Medeiros Gomes.
08. José Gomes
09. Francisco José da Silva
10. JOSE ANTONIO DE SOUSA
11. Francisco Belo da Silva
12. Francisco Germano da Silva
13. João Gomes Sobrinho
14. Carlos Goldino de Freitas.
15. José Rosendo de Albuquerque
16. José Edmar Rolim de Albuquerque
17. José Ottonias Rolim de Albuquerque
18. José Albuquerque de Lima
19. Francisco de Assis M. Gomes
20. João Gomes do Silveiro Neto
21. Josefa de Souza Dantas
22. Oliveira Soares de Almeida
23. Terezinha Albuquerque de Lima
24. Francisco Gerônimo da Silva
25. Prata
26. Eduardo Gomes.
27. Maria Gomes de Medeiros

Albuquerque (professor).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. (org.) **Da Escola Carente à Escola Possível**, nº 8. São Paulo, Edição Loyola, 1986.

CALAZANS, Maria Julieta Costa, CASTRO, Luiz Felipe M. de SILVA, Hélio R. S. **OPRONASEC e as Ações Sócio-Educativas no Meio Rural**: uma análise FORUM EDUCACIONAL, vol. 3, Julho/ set., Rio de Janeiro, 1984.

CARVALHO, Maria Inês Nunes de. **Educação Comunitária**. João Pessoa - Pb, mimeografado.

CERIOLI, Paulo. **Uma Concepção de Desenvolvimento Rural** nº1. Confederação das Cooperativas de Reforma Agrária do Brasil - CONCRAB, São Paulo, 1993.

FIGUEIRÊDO, Romeu Padilha de. **Política Agrícola, Reforma Agrária e Extensão**: Proposições à Assembleia Constituinte. Brasília, Embrater, 1987.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA-IBGE. **Brasil uma Visão Geográfica nos anos 80**. Rio de Janeiro: 1989.

VIANA, Ilca Oliveira Andrade. **Planejamento Participativo na Escola**. Um desafio ao educador. São Paulo: EPU, 1986.

VIGOLVINO, Marilene Dantas. **Mulher-Professora Rural** Vida e Trabalho. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Rio de Janeiro, 1989, 185p, Pontífica Universidade Católica do Rio de Janeiro.